



DIFICULDADES DE SER DOCENTE: DESAFIOS A SEREM SUPERADOS

Daniele André da Silva

Universidade Estadual da Paraíba

daniandre2011@gmail.com

RESUMO: O objetivo deste trabalho é analisar as dificuldades que o professor encontra na sala de aula e quais sugestões são apontadas pelos mesmos para que o professor seja mais valorizado. Trazemos alguns aspectos das leis que tratam da valorização docente, tais como a Constituição Federal, a LDB e o PNE. Para coletar os dados foi realizado um questionário aberto com quinze professores de uma escola pública, onde os mesmos puderam expor suas opiniões à respeito das dificuldades e da valorização docente. Observamos que a indisciplina dos alunos e a falta de materiais são empecilhos que dificultam a ação do professor na sala de aula, o aumento salarial assim como a formação contínua do professor são apontados para valorizar o professor.

Palavras-chave: Valorização docente, Dificuldades, Melhoria da educação.

INTRODUÇÃO

Não há dúvidas de que a profissão de ser professor é uma das mais belas e indispensáveis em nossa sociedade, afinal todas as profissões existentes têm como base o professor. Mesmo sendo tão indispensável, essa é uma das profissões menos reconhecidas, principalmente pela baixa remuneração e pelas condições de trabalho, fatores estes que fazem com que muitos professores se sintam desmotivados e cheguem até em mudar de profissão.

Os baixos salários, a desvalorização social, a indisciplina dos alunos, o controle burocrático do Estado, a violência na escola, o desafio de ser considerado responsável pela não aprendizagem dos alunos e tantos outros fatores de ordem social, econômica e política são exemplos que desmotivaram a categoria de professor. (SOUZA, 2011, p. 03)



Através deste artigo pretendemos mostrar outras dificuldades encontradas por professores (além do baixo salário e outros fatores supracitados) e também soluções para que essa classe seja mais valorizada.

Segundo Matuda e Martins (2014), no nosso cotidiano vemos os movimentos de paralisação que mostram a insatisfação dos professores com suas condições de trabalho, qualidade de ensino, relações escolares e remuneração salarial. De acordo com essas autoras, a todas essas questões convencionou-se chamar de “mal estar docente”. Esse termo é explicado como “a dificuldade dos professores em atribuir um sentido a seu trabalho, desenvolvendo doenças que muitas vezes são decorrentes do exercício da profissão, como depressão e gastrite” (ESTEVES apud MATUDA, MARTINS, 2014, p. 02).

Como afirmam Carissimi e Trojan (2011), a valorização do professor é proposta pela Constituição Federal de 1988 e ratificada pela Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB), sendo que

De modo geral, o artigo 67 da LDB aborda questões semelhantes às contidas no artigo 206, inciso V, da Constituição Federal de 1988, mas detalha melhor as políticas, indicando que elas devem contemplar: planos de carreira, condições de trabalho, piso salarial, tempo para estudo e aprimoramento profissional. (MATUDA, MARTINS, 2014, p. 03).

Também é apontado pelas autoras supracitadas o Plano Nacional de Educação (PNE), que é outro documento legal que faz referência às políticas de valorização dos professores e que trazem metas que discorrem sobre remuneração, formação e planos de carreiras dos mesmos.

Souza (2009) afirma que a partir de 1980 as universidades em parcerias com movimentos sindicais vêm denunciando as condições de trabalho na docência e as políticas de



valorização do professor através das produções científicas, fóruns, seminários, congressos e outros.

Percebemos que muitas são as leis que tratam da valorização dos professores, mas as necessidades reais de muitos professores ainda não estão resolvidas, o que requer uma aplicação e fiscalização das leis que são propostas.

De acordo com Carissimi e Trojan (2011), as perspectivas de melhorar a qualidade do ensino estão articuladas com a valorização do professor, na qual é traduzida pelas condições de trabalho, formação e remuneração dos professores, fatores estes que são algumas metas do Plano Nacional de Educação (PNE) descrito por Matuda e Martins (2014). Faremos uma breve análise de cada um desses fatores, indispensáveis na valorização docente.

Formação do Professor

Para a melhoria da educação, a formação dos professores é uma das estratégias mais importantes, pois um professor formado implica em um profissional competente, mas nem sempre isso acontece. Embora uma das metas do PNE traga a proposta de que todos os professores devam ter formação específica de nível superior, “a formação de nível superior ainda que desejável, não é garantia de qualidade” (CARISSIMI, 2011, p. 58).

Muitas licenciaturas deixam a desejar na formação de muitos professores, principalmente nos estágios, pois o que era pra ser uma experiência preparatória acaba se tornando uma frustração para muitos estudantes devido à falta de orientação de alguns professores universitários.

A experiência do Magistério só é adquirida no dia a dia na sala de aula, não há curso capaz de oferecer tantos conhecimentos do que a vivência como professor. Porém, é necessário uma melhor preparação para os estudantes para que os mesmos não se sintam intimidados frente à realidade de ser professor.



O professor não pode parar apenas na graduação, ele deve buscar aprimorar seus conhecimentos, pois “mais do que nunca, o educador deve estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente, em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais” (CHIMENTÃO, 2009, p. 02).

Remuneração Salarial

A remuneração docente é apontada há décadas como um dos pilares para a melhoria da qualidade da educação no país (CIEGLINSK, HARNIK, 2013, p.01). O baixo salário que os professores recebem são motivos de desânimo não só para os que exercem essa profissão, mas para os que pensam em exercê-la.

Para Carissimi e Trojan (2011, p. 61) a “remuneração representa a valorização profissional proporcionada, ou seja, revela o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido pelo professor”.

A baixa remuneração acaba afetando também na formação continuada do professor, pois o mesmo se esforça, investe em cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado, mas o que aumenta em seu salário é muito pouco diante de tamanho esforço.

Comparado com outras profissões como médico, advogado entre outras que exigem muito conhecimento do profissional que a exerce, o professor não fica para trás. Entretanto, o salário é bem inferior às das profissões mencionadas como afirma Lourencetti (2014, p. 14) ao dizer que o salário do professor “é igual ou até menor do que outros profissionais que possuem o mesmo nível de escolarização”.

Segundo Lourencetti (2014, p. 16) “não há muito interesse pela carreira docente porque os baixos salários, as condições de trabalho não são adequadas e pela pouca atenção que tem sido dada ao magistério”.



Condições de Trabalho

No que diz respeito às condições de trabalho, muitas vezes o professor prepara uma aula diferente, dinâmica, que possa despertar o interesse de seus alunos, mas quando chega na sala de aula, nada do que ele planejou tem êxito, isso devido a maioria dos alunos que não querem estudar.

Há também a questão da disponibilidade de recursos materiais como data show, laboratórios, salas de informática que em muitas escolas ainda não são oferecidos e isso dificulta para que o professor possa planejar uma aula diferente.

METODOLOGIA

O público alvo desta pesquisa foram professores que lecionam na Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio Normal Pedro Targino da Costa Moreira, localizada em Cacimba de Dentro – PB. A pesquisa foi realizada a partir de questionários abertos, pois, como afirma Fiorentini e Lorenzato (2009, p. 117) “as informações fornecidas pelo questionário aberto podem ser agrupadas em categorias, sendo possível também sua quantificação” .

O questionário consta de perguntas sobre a idade, formação, o tempo de experiência como professor, as condições de trabalho e a valorização do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos quinze professores que responderam ao questionário, treze tem idade entre vinte e trinta anos e dois tem idade entre trinta e quarenta anos. Sobre a experiência de trabalho como professor, cinco professores tem menos que cinco anos de experiência, sete tem entre cinco e dez anos e três tem experiência acima de dez anos.



No que diz respeito à qualificação profissional, seis professores ainda não são graduados, cinco possuem além da graduação alguma pós-graduação e quatro são graduados, mas não possuem pós-graduação.

Percebemos que os professores entrevistados são jovens, alguns em início de carreira praticamente, pois hoje só a graduação para o professor não basta, ele deve buscar cada vez mais formação continuada.

No questionário havia a seguinte pergunta: “Quais as dificuldades que você encontra na sala de aula que interfere na sua prática docente?”. Alguns professores relataram as suas opiniões. Abaixo segue algumas das respostas:

O que mais desmotiva o profissional na sala de aula é lidar com alunos desinteressados que tratam a disciplina e atividades com desprezo, como se nada fosse acrescentar em sua formação. (Professor I)

A estrutura burocrática do currículo escolar atrapalha bastante, juntamente com a falta de infra-estrutura básica. (Professor II)

A falta de um laboratório para a disciplina de Biologia, a falta de equipamentos adequados para dar uma aula atrativa, até um quadro branco já seria bom. (Professor III).

Outros professores pontuaram essas dificuldades:

- Má educação que os alunos trazem de casa;
- Falta de Laboratório para execução de experimentos;
- Ministras aulas nos dias atuais requer equilíbrio emocional e intelectual.

(Professor IV)

- Educandos desmotivados por n motivos;



- Material didático precário e incondisente com a realidade vivida pelos alunos;
 - Agressividade de alguns alunos.
- (Professor V)

Percebemos pelas respostas acima e pelas respostas dos demais professores que a indisciplina e o desinteresse dos alunos desmotivam o professor, pois “uma vez que o salário, a violência, a indisciplina, a culpa pela não aprendizagem dos alunos estão sendo vistos como elementos significativos para a não atuação nesta área” (SOUZA, 2011, p. 05).

Também a estrutura física, como a falta de um quadro branco, materiais didáticos dificulta o trabalho do professor, já que “as condições de trabalho são de extrema relevância para o desenvolvimento do trabalho docente e para a garantia da valorização profissional” (CARISSIMI, TROJAN, 2011, p. 63).

Outro questionamento foi: “Para você, o que deveria ser feito para valorizar o professor (a)?” Segue então algumas respostas:

O professor é a chave principal para o desenvolvimento de uma sociedade, a mesma deveria reconhecer que sem o professor não seríamos nada, pois não teríamos uma formação e uma educação qualificada. Para a valorização do professor é preciso o reconhecimento de sua importância para a sociedade. (Professor VI)

O que vemos atualmente em campanhas pelo Governo Federal é que o professor é o grande protagonista no ensino. É muito importante que o profissional se sinta valorizado, para isto o governo pode lançar salários que os valorize, independente da fase que o docente atua, formação que expanda seu currículo. (Professor IV)

Conscientizar a família e o aluno que o professor deve ser respeitado em todos os âmbitos relacionados a eles. Além disso, cursos menos teóricos e mais práticos que contribuem na prática docente e melhores salários que nos igualem financeiramente



aos médicos. (Professor I)

Observamos não só nessas respostas como nas outras a questão do salário. Todos reivindicam o aumento da remuneração, pois como afirma Lourencetti (2014, p. 15) “a baixa remuneração recebida pelos professores é, sem dúvida, uma das maiores fontes de descontentamento da categoria”.

Percebemos que o salário dos professores deveria ser igual ao de outros profissionais como médico (citado em uma das respostas). Essa é uma das propostas do PNE, de que o salário dos profissionais da Educação será equiparado aos demais profissionais com escolaridade equivalente (MATUDA, MARTINS, 2014).

Também oferecer formação continuada aos professores foram propostas vistas em todas as opiniões dos entrevistados. Vemos que há interesse em continuar a sua formação, porém faltam incentivos para que os mesmos possam dar continuidade nos estudos.

CONCLUSÕES

A valorização do professor é uma das questões mais discutidas na atualidade. A insatisfação com as condições de trabalho e remuneração são motivos para um grande descontentamento desses profissionais da educação.

Só o aumento do salário não é suficiente para que o professor sinta-se motivado para trabalhar e que o mesmo seja capaz de garantir a aprendizagem dos alunos, deve-se também dar condições para que o professor realize o seu trabalho na sala de aula, com materiais de qualidade e uma infra-estrutura melhor, pois

A baixa remuneração produz nos professores uma insatisfação generalizada, mas esta não se traduz em uma vontade de abandonar a profissão, uma forma simplista de enfrentar definitivamente os problemas e dificuldades. Há um desejo de continuar, porque, apesar de tudo, gostam do trabalho que realizam e acreditam nele.



(CARISSIMI, TROJAN, 2011, p. 28)

O reconhecimento da importância do professor pela sociedade faz-se necessário, uma vez que a indisciplina dos alunos é algo que a família pode ajudar a resolver, pois o processo educativo ocorre entre família e escola. A presença da família na escola é essencial, pois a tarefa de educar os filhos é da família e muitos pais estão deixando essa tarefa para a escola, mais precisamente para o professor.

REFERÊNCIAS

CARISSIMI, A. C. V.; TROJAN, R. M. **A valorização do professor no Brasil no contexto das tendências globais.** Jornal de Políticas Educacionais, nº 10, agosto-dezembro de 2011. P. 57-69.

CHIMENTÃO, L. K. **O significado da formação continuada docente.** In: Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar, 4., 2009, Londrina. Anais... Londrina:UEL,2009.

CIEGLINSKI, A.; HARNIK, S. **Quanto vale a valorização docente.** 2013 Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/191/quanto-vale-a-valorizacao-docentea-discrepancia-do-salario-pago-aos-278804-1.asp>. Data de acesso: 29 de julho de 2015.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em Educação Matemática: Percursos Teóricos e Metodológicos.** -3. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2009.

LOURENCETTI, G. C. **A baixa remuneração dos professores: algumas repercussões no cotidiano da sala de aula.** R. Educ. Públ. Cuiabá. V. 23, n. 52, p. 13-32, jan./abr. 2014.

MATUDA, F. G; MARTINS, A. **O que significa valorizar o professor? A visão da sociedade para além do que afirma a legislação.** Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré. 8ª e 9ª edições. Ano 2014.

SOUZA, L. A. A. **Trabalho docente: Reflexões acerca da condição de trabalho e valorização do professor da Escola pública.**In: Congresso Nacional de Educação, 9.,2009. Anais... PUCPR, 2009.

SOUZA, S. O. **O professor de sala de aula: as mazelas de uma profissão.** Revista



Científica Eletrônica de Ciências Sociais da EDUVALE. Publicação Científica da Faculdade de Ciências Sociais aplicadas do Vale de São Lourenço-Jaciara/MT. Ano IV, nº 06, novembro de 2011- Periodicidade Semestral- ISSN 1806-6283.